

DOSES E FONTES DE NITROGÊNIO PARA O CAPIM-MOMBAÇA NA REGIÃO DE ILHA SOLTEIRA: PRODUTIVIDADE DE MATÉRIA SECA

Mariana Gaioto Ziolkowski Ludkiewicz, Salatiér Buzetti, Elisângela Dupas, Fernando Shintate Galindo, Lais Meneghini Nogueira, João Leonardo Miranda Bellote

Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira Universidade Estadual Paulista “Júlio De Mesquita Filho” FEIS/UNESP, Rua Monção 226, 15.385-000 -Ilha Solteira - SP, mariana.gaioto@gmail.com

O Brasil possui grandes áreas destinadas à pecuária, mas grande parte desta se encontra em algum estado de degradação, devido à falta de correção do solo e falta de adubação, principalmente a nitrogenada. Considerando que a agropecuária é na sua maioria extensiva, tem-se a necessidade de se recuperar tais áreas e elevar a produção forrageira através da adubação. Objetivou-se com esse trabalho estudar a condução de uma pastagem com alto potencial produtivo utilizando fontes e doses de nitrogênio (N) nas estações do ano e nos períodos das águas e da seca, visando contribuir para o desenvolvimento da pecuária regional na medida em que subsidiou práticas adequadas de manejo da adubação nitrogenada. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com dez tratamentos e quatro repetições, com duas fontes de N: a ureia (45% de N), por ser o fertilizante nitrogenado mais utilizado e com o N passível de ser volatilizado e o nitrato de amônio (32% de N), como fonte comparativa. As doses de N utilizadas foram 0, 50, 100, 150 e 200 kg ha⁻¹ aplicadas após cada corte, totalizando 0, 150, 300, 450 e 600 kg ha⁻¹ em cada estação (verão, primavera, outono e inverno); 0, 250, 500, 750 1000 kg ha⁻¹ para o período seco e 0, 350, 700, 1050 e 1400 kg ha⁻¹ para o período das águas, na espécie forrageira *Panicum maximum* cv. Mombaça no esquema fatorial 2 x 5 (duas fontes e cinco doses de N). Cada parcela teve área de 6,0 m² (3 x 2 m), com 2 m de espaçamento entre elas. Foi quantificada a produtividade de matéria seca total (PMS total = somatório das PMS de cada corte) por estações e por períodos (seco e das águas). As fontes de N para todas as estações e períodos não diferiram quanto a PMS, assim como não houve interação entre doses x fontes de N. Houve ajuste a função linear crescente para as estações de verão, outono e inverno, bem como para os períodos seco e das águas, ou seja, à medida que se aumentaram as doses de N, ocorreu aumento na PMS, onde o incremento da testemunha (0 kg ha⁻¹) para a maior dose (600 kg ha⁻¹ para estações, 1000 kg ha⁻¹ para o período seco e 1400 kg ha⁻¹ para o período das águas) nas estações de verão, outono, inverno e os períodos seco e das águas foi de, respectivamente, 2827,5; 1767,5; 1425; 2152,5 e 5617,5 kg ha⁻¹, traduzindo em %, respectivamente, 26,96; 18,34; 37,55; 28,46 e 23,66%. Houve ajuste a função quadrática para a PMS na estação de primavera, onde o incremento da PMS da testemunha para a dose de 450 kg ha⁻¹ foi de 2242,5 kg ha⁻¹, incremento na PMS total de 30,37%. Como as fontes de N não influenciaram na PMS, recomenda-se o uso da ureia, por ser o fertilizante de maior concentração de N e de menor relação custo por unidade de nutriente, na maior dose testada por estação ou período, propiciando ganho na produtividade de matéria seca.

Palavras-chave: nitrato de amônio, pastagem, ureia